vinetur

Castas de uva para vinho responderam de forma semelhante à seca num estudo da Washington State University

O tamanho da copa, o tipo de solo e o estilo de vinho poderão orientar melhor a rega do que as suposições sobre a tolerância à seca.

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



Investigadores da Washington State University afirmaram na terça-feira, 10 de novembro, que novas conclusões poderão alterar a forma como os viticultores decidem quando e quanto regar, com potenciais implicações para o consumo de água, os custos da vinha e a qualidade da uva em regiões propensas à seca.

O estudo, publicado na BMC Plant Biology, concluiu que as castas de uva para vinho não diferem necessariamente na forma como respondem à seca, ao contrário do que muitos viticultores e investigadores há muito presumiam. Em vez disso, os investigadores afirmam que as decisões de rega poderão ser mais bem orientadas por fatores como o tamanho da copa, o tipo de solo e o estilo de vinho que o viticultor pretende produzir.

O trabalho baseou-se num ensaio de dois anos com 30 castas. Segundo a investigação, as videiras apresentaram respostas estomáticas semelhantes à seca. Os estomas são pequenos poros nas folhas que ajudam a controlar a perda de água e as trocas gasosas, sendo um indicador fundamental da reação das plantas em condições de seca. Os resultados sugerem que as presumidas diferenças intrínsecas de tolerância à seca entre castas poderão ter, na prática, menos importância do que outras condições da vinha.

Markus Keller, autor correspondente do estudo e titular da cátedra Chateau Ste. Michelle Distinguished Professor no Departamento de Viticultura e Enologia da Washington State University, afirmou que as conclusões contrariam uma perspetiva científica comum. Segundo Keller, os viticultores deverão dar mais atenção ao tamanho da copa, ao tipo de solo e ao estilo de vinho do que às diferenças fisiológicas presumidas entre castas quando tomam decisões de rega.

Os investigadores concluíram também que as copas maiores consomem mais água e atingem mais cedo os limiares de stress hídrico do que as mais pequenas. Esta conclusão aponta para uma forma mais direta de estimar as necessidades de água das vinhas, sobretudo durante períodos quentes e secos, uma vez que a área foliar e o crescimento da videira podem ter um efeito mais forte no consumo de água do que o nome da casta, por si só.

Keller afirmou que a investigação publicada sobre o melhoramento de castas para uma maior adaptação à seca contém frequentemente contradições. Segundo explicou, essas diferenças podem surgir até dentro da mesma casta, consoante a intensidade do stress hídrico, a época do ano, os porta-enxertos utilizados na enxertia e os métodos adotados por diferentes investigadores. Isto significa que os viticultores que baseiam os planos de rega sobretudo na reputação de uma casta quanto à tolerância à seca poderão estar a seguir uma orientação demasiado simplista.

O estudo aponta para uma abordagem mais prática na vinha. Se ajustarem melhor a rega ao tamanho da copa e às condições do local, os viticultores poderão evitar aplicações de água desnecessárias, reduzir os custos de rega e, ainda assim, proteger a qualidade das uvas. Em regiões onde os recursos hídricos estão sob pressão, isso poderá também contribuir para a sustentabilidade das vinhas a longo prazo.

As conclusões poderão ter relevância para além da exploração agrícola. Para as adegas e outras empresas de bebidas que dependem de um fornecimento regular de uvas para vinho de qualidade, um planeamento da rega mais preciso poderá ajudar a limitar o consumo de água e a controlar os custos de produção, reduzindo ao mesmo tempo o risco de o stress hídrico prejudicar a composição das uvas. Em zonas onde a disponibilidade de água se torna uma preocupação empresarial cada vez maior, a investigação poderá oferecer aos viticultores e produtores de vinho uma base de planeamento mais fiável do que as suposições gerais sobre quais as castas que alegadamente toleram melhor a seca.

A Washington State University afirmou que os resultados poderão ajudar os viticultores a afinar as estratégias de rega à medida que a água se torna uma limitação cada vez mais importante para o setor das uvas para vinho no estado. A investigação vem juntar-se a um conjunto crescente de estudos destinados a ajudar as vinhas a adaptarem-se a condições mais secas sem comprometer o desempenho das culturas ou o estilo do vinho.